

A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL FEMININO FRENTE AS DIFICULDADES NO MEIO ESPORTIVO E A PARTICIPAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NESSE PROCESSO.

DOI: 10.48140/digitaeditora.2021.008.5

5

RESUMO

Objetivos: O presente estudo objetiva apresentar de forma geral os avanços do futebol feminino e a importância do educador físico na participação desse processo.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que é uma pesquisa realizada em documento ou fontes secundárias, envolvendo toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Para a organização desse objeto de estudo foram lidos e interpretados diversos artigos científicos coletados das bases de dados SciELO, Periódico CAPES e Google Acadêmico publicados entre os anos de 2015 a 2020.

Resultados: Foram analisados cinco artigos científicos onde foi possível criar três categorias temáticas apresentadas, possibilitando o seguinte agrupamento por eixos temáticos: “O professor de educação física como protagonista da diminuição do preconceito no futebol na escola”, “O futebol feminino na atualidade” e “A desvalorização do futebol feminino”.

Conclusão: O presente estudo proporcionou um levantamento de dados bastante importante sobre a inserção da mulher no futebol. Nesse processo o professor de Educação Física possui um papel muito importante na fase inicial da atividade, proporcionando condições adequadas para a prática de futebol tanto para alunos quanto para alunas, descartando o fator gênero como obstáculo para a prática do futebol.

Francisco Dennis Medeiros de Oliveira

Graduando em Educação Física pela AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-4528-3468>

Isaac Douglas Medeiros de Oliveira

Graduando em Educação Física pela AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-9577-0427>

Eduardo Henrique Barros Ferreira

Educador Físico, Mestre e Professor da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-0072-3378>

PALAVRAS-CHAVES: Futebol Feminino; Educação Física; Gênero; Esporte.

THE EVOLUTION OF WOMEN'S SOCCER FACING THE DIFFICULTIES IN THE SPORTIVE ENVIRONMENT AND THE PHYSICAL EDUCATOR'S PARTICIPATION IN THIS PROCESS

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.008.5



ABSTRACT

Objective: The present study aims to present in general the advances of women's soccer and the importance of physical educators in participating in this process.

Methodology: This is a literature review study, which is a research carried out in document or secondary sources, involving all the bibliography already made public in relation to the study topic. For the organization of this object of study, several scientific articles collected from SciELO, Periódico CAPES and Google Acadêmico databases published between the years 2015 and 2020 were read and interpreted.

Results: Five scientific articles were analyzed, where it was possible to create three thematic categories presented, allowing the following grouping by thematic axes: "The physical education teacher as a protagonist of the reduction of prejudice in soccer at school", "Women's soccer nowadays" and "The devaluation of women's soccer".

Conclusion: This study provided a very important data survey about the insertion of women in soccer. In this process, the Physical Education teacher has a very important role in the initial phase of the activity, providing adequate conditions for the practice of soccer for both students and pupils, discarding the gender factor as an obstacle for the soccer practice.

Recebido em: 24/06/2021
Aprovado em: 01/08/2021
Conflito de Interesse: não houve
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Women's soccer; Physical Education; Gender; Sport.



INTRODUÇÃO

Partindo das reflexões históricas e culturais da sociedade brasileira, é evidente a distinção de conquistar tarefas, atitudes e gostos de gênero. As pessoas entendem as dificuldades de construção e reflexão, debatendo um tema considerado global que é a prática esportiva. Isso é futebol. Contudo, as mulheres ainda encaram algumas dificuldades e conhecem o peso de uma sociedade assinalada pelo antigo patriarcado. Este antigo patriarcado está enraizado em nossa história e entrou no padrão social por muitos anos (COSTA; ABREU, 2016).

A participação feminina no esporte tem enfrentado resistências. Normalmente, em comparação com o sucesso e a força dos atletas masculinos, as mulheres têm que encontrar seu próprio espaço, e agora podem participar de quase todos os esportes, e o progresso no campo dos esportes agora é reconhecido como um grande evento. No entanto, ainda existem muitas restrições à sua participação de certa forma, que são consideradas principalmente masculinas (SILVA; BARROS, 2018).

Embora hoje haja a aprovação da prática de exercícios físicos femininos, com base nos ideais desenvolvidos pelas elites brasileiras em consonância com os costumes europeus, historicamente, o discurso regulatório do desempenho esportivo feminino tem prevalecido. O papel desse tipo de discurso era determinar que além dos hábitos que a mulher deveria desenvolver, ela também tinha que estabelecer os papéis e os espaços que deveriam desempenhar para se manter saudáveis durante a gravidez e o parto. Em suma, seus corpos deveriam ser preservados para que pudessem gerar filhos saudáveis (SILVA; FONTOUR, 2011).

Um decreto restringiu as atividades esportivas que pudessem causar desvios físicos ou comportamentais - nessas atividades, podemos focar no futebol, que era um espaço reservado ao público masculino. Em 1941, com a implementação do Decreto nº 3.199, o público feminino demarcou legalmente as atividades esportivas, o que proibia as mulheres de praticar atividades esportivas incompatíveis com sua personalidade. O decreto determinava que as mulheres que exercessem determinadas atividades não ocupassem níveis mais técnicos ou mesmo profissionais, porém, essa prática foi inválida em áreas que incluíssem os esportes de lazer (RIGO et al., 2008).

Empreendido pelo Conselho Nacional de Desportes, no ano de 1965, foi determinado como modalidades proibidas pelo Decreto-Lei: a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de

salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e beisebol. A anulação do mesmo ocorreu entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, levando em consideração um atraso de pouco mais de 30 anos, supomos que as mulheres praticantes de modalidades aceitáveis ao seu gênero já assumiam performances mais avançadas, à medida que as praticantes das modalidades “proibidas” prosseguiram enfrentando preconceitos, mesmo após a revogação do Decreto-Lei (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016).

Estabelecendo nosso foco no futebol feminino, reiteramos que o preconceito neste esporte seja um tema recorrente, e seu escopo compreende o preconceito de gênero, que no que lhe diz respeito questiona a orientação sexual das atletas e o baixo nível de atenção da mídia, juntamente com a falta de motivação econômica e de campeonatos. Contudo, outro conceito relacionado ao futebol feminino é a determinação e até mesmo a força de vontade, para que possa se manter na prática mesmo diante de tantos fatores opostos (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016).

O professor de educação física pode ser a chave principal, para que esse tema possa ser discutido entre os variados assuntos em sala de aula, pois sua postura, visão e percepções vão afetar a formação dos alunos, criando condições justas e igualitárias para que meninos e meninas possam se desenvolver de forma igualitária. É importante haver o experimento de diferentes formas de movimento corporal para que eles possam aprender como lidar com as diferenças, discutir e explicar essas dissemelhanças em sala de aula (VIANA, 2008).

Desse modo, o objetivo geral desse estudo é apresentar de forma geral os avanços do futebol feminino e a importância do educador físico na participação desse processo.

METODOLOGIA

O TIPO DE ESTUDO

O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) é uma pesquisa executada com base em documentos ou fontes secundárias, abrangendo toda a bibliografia já tornada pública em associação ao tema de estudo. Na pesquisa bibliográfica, a origem dos dados está sempre na forma de documentos escritos, podendo estar impressos ou depositados em meios eletrônicos. O estudo de revisão bibliográfica é desenvolvido mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO (*Scientific Eletrônica Library Online*), Portal de periódicos CAPES e Google Acadêmico publicados nos últimos dez anos, com resumos disponíveis nos bancos de dados informatizados selecionados e texto disponível na íntegra na internet ou que pode ser fornecido pela fonte original. Na busca foram definidos os seguintes descritores associados: Futebol feminino; Educação física; Gênero; Esporte.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Elencaram-se, para o estudo, os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português, indexados e coletados nas bases de dados SciELO, Portal de periódicos CAPES e Google acadêmico em uma visão temporal entre 2015 e 2021, que abordassem o futebol feminino, obtendo-se uma amostra de 26 artigos na SciELO, 12 no Portal de periódicos CAPES e 43 no Google Acadêmico. Considerou-se que, após refinamento e leitura extensiva, 5 artigos responderam ao objetivo e aos critérios de inclusão do estudo por análise temática, excluindo-se 76, determinando a amostra final.

Excluíram-se editoriais, cartas ao leitor, estudos reflexivos, resumos, artigos repetidos e aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo. Fez-se a busca, no período de janeiro a março de 2021, decisiva para as análises e as interpretações dos resultados. Analisaram-se os 5 artigos científicos com melhores níveis de evidência.

RESULTADO

Durante o desenvolvimento do estudo foram analisados 5 artigos, onde na tabela 01 foi feita a distribuição das produções científicas por similaridade semântica segundo as variáveis título, autor, ano de publicação e objetivo do estudo.

Tabela 1 – Caracterização do estudo por número, título, autor, ano e objetivo do artigo (n=5). Teresina – PI, 2021.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ARTIGO
I	Futebol feminino: apontamentos sobre o preconceito	RODRIGUES (2015)	Compreender através dos processos históricos e atuais, a dimensão do futebol feminino no contexto desportivo nacional
II	Mulher e futebol: Desigualdade de gênero e a influência midiática	COSTA; ABREU (2016)	Discutir e refletir sobre a questão de gênero no âmbito futebolístico no Brasil
III	Carreiras e profissionalismo de futebolistas brasileiras após a regulamentação do Futebol Feminino no Brasil	ALMEIDA; PISANI (2017)	Refletir a partir da trajetória de duas atletas, sobre as relações sociais de sexo e as relações de trabalho que se estabelecem no futebol feminino do Brasil
IV	“O futebol pode não ter sido profissional comigo, mas eu fui com ele”: trabalho e relações sociais de sexo no futebol feminino brasileiro	HAAG (2018)	Analisar o processo de profissionalização, ou ainda as tentativas de profissionalização, do futebol feminino, considerando as especificidades do esporte e a condição das mulheres no campo esportivo
V	A desigualdade de gênero no futebol brasileiro	SILVA; BARROS (2018)	Investigar a desigualdade de gênero que perpassa a prática do futebol feminino no Brasil

Fonte: Autoria própria (2021).

DISCUSSÃO

Após a análise da tabela 1 levou-se em consideração a criação das categorias temáticas. No que se refere aos enfoques das publicações inseridas no estudo emergiram três categorias temáticas apresentadas a seguir, possibilitando o seguinte agrupamento por eixos temáticos: “O professor de educação física como protagonista da diminuição do preconceito no futebol na escola”, “O futebol feminino na atualidade” e “A desvalorização do futebol feminino”.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROTAGONISTA DA DIMINUIÇÃO DO PRECONCEITO NO FUTEBOL NA ESCOLA

As aulas de educação física são indispensáveis na ajuda da reflexão dos valores sociais, modificando a visão de que o futebol seja praticado apenas por pessoas do sexo masculino. Logo, é imprescindível que o professor de educação física tenha conhecimento dos fatos sociais e culturais, que podem ser modificados na prática de atividades físicas, de lazer, culturais e esportivas no ambiente escolar. Portanto, o professor será capaz de observar, analisar e interpretar como informações e comportamento dos alunos para que possa planejar atividades e até mesmo solucionar problemas futuros que venham a ocorrer dentro da escola (COSTA; ABREU, 2016).

Os professores de educação física devem reconhecer que a escola é um lugar evidente na construção de uma sociedade para homens e mulheres. Não se pode ignorar o fato de que os alunos se integram a uma cultura, levando suas próprias experiências, e são dominados por associações políticas e sociais. Isso exige que o esporte seja visto como uma disciplina dedicada ao cultivo da consciência crítica, e um canal para revelar que na realidade pode ser estabelecido questionamentos sobre o comportamento diário relacionado a esportes, saúde, ética, etc (RODRIGUES, 2015).

Esse é o papel do professor e da escola. O objetivo é estimular as diversas habilidades dos alunos, sejam elas físicas ou psicológicas. O importante é que todos participem desse processo como o futebol, que é o esporte mais popular do mundo. Um mundo que ainda rege a masculinidade, como resultado do desrespeito e da discriminação contra as mulheres, então a tarefa da educação física é quebrar esse tabu que detêm as jogadoras de futebol em manifestações depreciativas como a de "Maria chuteira" (RODRIGUES, 2015).

Os desafios que as mulheres têm de superar também envolvem aspectos técnicos: há poucos torneios regionais, não há competições nacionais e não há um grande número de mulheres nas comissões técnicas dos clubes de futebol feminino ou nas entidades gestoras de esportes. Para que essa situação realmente mude, as escolas devem trabalhar com os professores de educação física e a sociedade para descobrir a importância dessa abordagem nas escolas, pois a implantação do futebol no ensino feminino é uma forma de iniciar novas visões e novas ideias. (RODRIGUES, 2015).

O FUTEBOL FEMININO NA ATUALIDADE

Atualmente, no meio esportivo, as mulheres têm conseguido alcançar metas que até então eram esquecidas ou subestimadas pelas características que são consideradas masculinas. É evidente que a velha imagem da mulher associada ao futebol vem sendo questionada nas múltiplas visões atuais sobre o assunto, fato que é impulsionado pela busca de diversos direitos no âmbito profissional e social. Portanto, é claro que nas últimas décadas, a participação das mulheres em diferentes lugares onde os homens dominam, levou a uma nova dinâmica social caracterizada por reduzir as diferenças de gênero (COSTA; ABREU, 2016).

Em termos de trajes esportivos atuais, apesar da desvalorização do futebol feminino no Brasil, as mulheres estão participando cada vez mais de várias formas, inclusive no futebol. O interesse das meninas em praticá-lo tem aumentado constantemente. Isso se deve à participação do futebol feminino em competições esportivas internacionais, como os Jogos Pan-americanos, os Jogos Olímpicos, inclusive a Copa do Mundo de Futebol Feminino, que é uma competição organizada pela FIFA e coordenada principalmente por homens (COSTA; ABREU, 2016).

É por meio dessas partidas que o futebol feminino vem recebendo atenção em um curto período de tempo, mesmo que seja temporário. Além disso, como meio de comunicação de massa, a mídia dissemina bastante informação por meio de jornais impressos, rádio, noticiários e internet, de forma que grande parte dos receptores acabam sendo afetados pelos padrões e conceitos veiculados por esses meios (COSTA; ABREU, 2016).

A DESVALORIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO

Durante vários anos, a imagem da mulher foi considerada inferior ao papel desempenhado pelos homens na sociedade. As mulheres se viam, em sua maioria, relacionadas com as atividades familiares, sendo obrigadas a manter a organização da família e os cuidados dos filhos. Em alguns casos, evitavam realizar trabalhos externos ou realizar outras atividades simples. Por muito tempo, acreditou-se que as mulheres não podiam produzir e realizar exercícios físicos, da mesma forma que estavam mentalmente reprimidas. Esses fatos refletem a influência cultural da sociedade colonial e, portanto, são característicos da sociedade ultra tradicional. (COSTA; ABREU, 2016).

O número de mulheres que hoje praticam o futebol no Brasil, tanto em clubes ou em outros espaços vem aumentando, porém, os campeonatos regionais e nacionais se expandem a lento modo.

Um exemplo que podemos trazer de desvalorização é a falta de reconhecimento social e econômico da jogadora Marta em relação aos jogadores do sexo masculino. Mesmo depois de ganhar os cinco melhores prêmios (2006, 2007, 2008, 2009 e 2010), seu talento não foi reconhecido como deveria, pois, suas conquistas no Brasil foram ofuscadas pela ênfase excessiva da mídia nos atletas do sexo masculino (SILVA; BARROS, 2018).

A falta de apreço da mídia pelas atletas é perceptível. Entre os vários obstáculos que impedem o maior desenvolvimento e evidência do futebol feminino no país, averiguou-se os desvios no calendário de jogos e a dificuldade de ajuste da rede de TV. Esses fatores acabaram por formar um ciclo em que a dificuldade de aceitação foi mantida e, portanto, levaram à baixa valorização do futebol feminino brasileiro, pois para alcançar esse crescimento os patrocinadores precisam fornecer incentivos financeiros, mas isso ainda não pode ser atribuído ao futebol feminino. É justamente pela baixa participação da mídia que não é possível gerar lucros para suas marcas. Portanto, não há investimento sem visibilidade (SILVA; BARROS, 2018).

No futebol fica claro que o valor do trabalho das mulheres é muito inferior aos homens. A comparação entre Marta e Neymar é ao mesmo tempo persuasiva e simbólica, pois são os dois ídolos da Seleção Brasileira, grandes jogadores, com profissões ampliadas reconhecidas, se comparados no futebol brasileiro ainda estão desempenhando um papel e ocupando o mesmo nível. No entanto, a diferença salarial entre os dois é enorme. A mesma lógica se aplica ao pagamento do prêmio do torneio. O prêmio em dinheiro do Campeonato Brasileiro Feminino A1 organizado pela CBF é equivalente a 1% do prêmio em dinheiro pago ao campeão da mesma competição masculina (HAAG, 2018).

Desde o início do século XX, existe relatos de que as mulheres jogam futebol no Brasil, mas essa situação sempre foi muito menor que a dos homens, e elas sempre foram discriminadas. Foi nessa direção que surgiram os primeiros regulamentos para restringir o futebol feminino. Em 1941, a Comissão Nacional de Esportes (CND) emitiu um decreto: “As mulheres não se permitirão a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (ALMEIDA; PISANI, 2015).



CONCLUSÃO

O presente estudo proporcionou um levantamento de dados bastante importante, já que o futebol no Brasil é o esporte mais praticado. Contudo, o processo de inserção da mulher nesta modalidade foi marcado por muita luta, gerando grandes episódios de reivindicação por direitos iguais.

O estudo também relatou sobre a importância do professor de Educação Física na fase inicial da atividade, pois ao entender a situação real dos alunos, o nível cognitivo, e o desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, este profissional poderá conseguir uma evolução grupal simultânea, proporcionando condições adequadas para a prática de futebol tanto para alunos quanto para alunas, descartando o fator gênero como obstáculo para a prática do futebol.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline; PISANE, Mariane. Carreiras e profissionalismo de futebolistas brasileiras após a regulamentação do Futebol Feminino no Brasil. *Labrys – Estudos Feministas*, p.1-28, 2015.

COSTA, Yasmin Lima da; ABREU, Rachel de Oliveira. Mulher e futebol: desigualdade de gênero e a influência midiática. V Congresso Internacional de História, Goiás, 27-29 set. 2016.

HAAG, Fernanda Ribeiro. “O futebol pode não ter sido profissional comigo, mas eu fui com ele”: trabalho e relações sociais de sexo no futebol feminino brasileiro. *Mosaico*, v.9, n.14, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIGO, L. C. et al. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. *Rev. Bras. Ciênc Esporte*, v.29, p.173-88, 2008.

RODRIGUES, Rayza Rocha. Futebol feminino: apontamentos sobre o preconceito. 30f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, 2015.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. *Rev. Brasi. Educ. Fís. Esporte*, v.30, n.2, p.303-11, abr./jun. 2016.

SILVA, Isadora Cristina da; BARROS, Juliano Napoleão. A desigualdade de gênero no futebol brasileiro. *Revista Científica do Unisalesiano*, n.18, a.9, jan./jun. 2018.

SILVA, Marcelo Moraes; FONTOUR, Mariana Purcote. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, v.25, n.2, abr./jun. 2011.

VIANA, Aline Edwiges dos S. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica. *Conexões*, v.6, ed. Especial, p.640-648, jul. 2008.